**EMOÇÕES E SENTIMENTOS RELATIVOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**EMOTIONS AND FEELINGS CONCERNING PREGNANCY IN ADOLESCENCE: INTEGRATIVE REVIEW**

**Kaline Oliveira de Sousa[[1]](#footnote-1)**

**Maria Fernanda Bandeira da Silva[[2]](#footnote-2)**

**Maria Taís da Silva Santos[[3]](#footnote-3)**

**Ana Yasmim Gomes de Lima[[4]](#footnote-4)**

**Maria Berenice Gomes Nascimento [[5]](#footnote-5)**

**Resumo:** Revisão integrativa, realizada na Scientific Electronic Library Online, que objetiva identificar as emoções e sentimentos relativos à gravidez na adolescência. Constatou-se várias emoções e sentimentos, sendo essencial um olhar sensibilizado.

**Descritores:** Assistência Integral à Saúde; Gravidez na Adolescência; Planejamento Familiar.

**I Introdução:**

A gravidez na adolescência é um problema de saúde mundial caracterizado pela alta mortalidade materna, bem como pelas repercussões no Recém-Nascido (RN) (GALVÃO et al., 2018). Nesta fase, é comum o surgimento de alterações nos aspectos físicos, psíquicos, sociais e econômicos (MALDONADO, 2013). Conforme Leftwich e Alves (2017), 40% das mães precoces sofrem com estigmas, sentem-se depressivas e apresentam autoestima reduzida.

Nesse sentido, fatores externos e internos podem demasiar o impacto deste momento, de modo que diversas emoções e sentimentos são desencadeados, necessitando de atenção no que tange à assistência integral à saúde do binômio mãe-filho.

À luz destas considerações, torna-se essencial discutir acerca destes aspectos, com o intuito de ampliar os olhares para visualizar a gestante em sua multidisciplinaridade, proporcionando o cuidado holístico. Assim, arquitetou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as emoções e sentimentos relativos à gravidez na adolescência?

**2 Objetivo:**

Identificar, por intermédio da literatura científica, as emoções e sentimentos relativos à gravidez na adolescência.

**3 Material e Métodos:**

O estudo consiste em uma revisão integrativa de cunho descritivo, elaborada por meio de uma busca na literatura científica na Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para sua efetivação, utilizou-se os descritores em ciências da saúde “Assistência Integral à Saúde”, “Gravidez na Adolescência” e “Planejamento Familiar”, de modo individualizado para a obtenção de resultados mais concisos. Como critérios de inclusão, elegeu-se artigos citáveis, publicados entre 2016 e 2020, escritos nos idiomas Inglês, Espanhol ou Português e correspondentes à questão de pesquisa. Excluiu-se aqueles que fugiam da proposta, revisões e duplicados. As buscas resultaram em 1528 estudos inicialmente, obtendo-se 446 após aplicação dos critérios inclusivos, selecionando 8 para a amostra final.

**4 Resultados e Discussão:**

Evidenciou-se que a gravidez na adolescência é marcada por vários sentimentos e mudanças emocionais, devido a adolescente ser ainda uma criança cognitiva, afetiva e econômica. Destaca-se uma ambivalência de sentimentos e emoções, desde alegria e felicidade, até fragilidades psicológicas, nervosismo, tristeza, medo, desespero, impaciência, solidão, culpa, sensação de inutilidade e de perda da juventude, e desestruturação da personalidade (ENRIQUEZ; VILLAGOMEZ; SACOTO, 2019; FRIZZO et al., 2019; ORTIZ-ROMERO, 2018; SUÁREZ, 2020; VIEIRA, 2017). Em paralelo, há preocupação sobre a forma de contar aos pais e se terão apoio do parceiro, vergonha de procurar os serviços de saúde, e receio de julgamento (CASTAÑEDA-CAMEY; SIANTZ; BRAZIL-CRUZ, 2019; SANTOS et al., 2018; SIERRA-MACÍAS et al., 2019).

 Esses achados corroboram com o estudo de Osok et al. (2018) que constatou que é normal que adolescentes gestantes sintam vergonha, medo, ansiedade, preocupação, insegurança e baixa autoestima.

**5 Considerações finais:**

 Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a gestação de mulheres adolescentes manifesta reações positivas e negativas, que podem impactar diretamente no bem-estar da mãe e do filho. Desta forma, é imprescindível um olhar mais sensível, dos profissionais da saúde e pessoas próximas, em relação aos fatores intrínsecos atrelados a este evento lindo e único, para que assim, a gestante possa apreciá-lo de modo seguro.

**Referências**

CASTAÑEDA-CAMEY, N.; SIANTZ, M. L. L.; BRAZIL-CRUZ, L. Embarazo y maternidad: percepciones de las jóvenes en un contexto binacional México-Estados Unidos. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv.,** v. 17, n. 1, p: 327-342, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.11600/1692715x.17120>. Disponível em: [2027-7679-rlcs-17-01-00327.pdf (scielo.org.co)](http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v17n1/2027-7679-rlcs-17-01-00327.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

ENRIQUEZ, A.; VILLAGOMEZ, D. O.; SACOTO, M. F. M. Mulheres adolescentes e adultos jovens frente às questões da gravidez e do aborto: diferentes percepções de acordo com a idade? Trabalho realizado em Quito, Equador (2017). **Psicol. Conhecimento. Soc.,** Montevidéu, v. 9, n. 1 p. 5-25, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.26864/pcs.v9.n1.5>. Disponível em<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262019000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2021.

FRIZZO, G. B., et al. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. **Psic.: Teor. e Pesq,,** Brasília, v. 35, e3533, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3533>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100403&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2021.

GALVÃO, R. B. F., et al. Hazards of Repeat Pregnancy during Adolescence: A Case-control Study. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, p. 437-443, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1666811>.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032018000800437&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2021.

LEFTWICH, H. K., ALVES, M. V. O. Adolescent Pregnancy. **Pediatr Clin North Am.,** v. 64, n. 02, p: 381-388, 2017. DOI: 10.1016 / j.pcl.2016.11.007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28292453/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez.** 1. ed., Jaguatirica Digital: Rio de Janeiro, 2013.

ORTIZ ROMERO, J. “As três opções são assumir a responsabilidade, doar ou fazer um aborto”: representações sociais da continuação da gravidez, adoção e aborto entre adolescentes de Soacha e do sudoeste de Bogotá. **Rev. Cienc. Saúde.,** Bogotá, v. 17, n. spe, p. 109-127, 2019 DOI: [https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.812](https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.8122)2. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-72732019000400109&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 abr. 2021.

OSOK, J. et al. Adversidades e necessidades de saúde mental de adolescentes grávidas no Quênia: identificando barreiras interpessoais, práticas e culturais ao cuidado. **BMC womens health.,** v. 18, n. 1, p: 96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-018-0581-5>. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29902989>. Acesso em 05 abr. 2021.

SANTOS, L. A. V. et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.,** v. 23, n. 2, p. 617-625, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018232.10962016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n2/617-625/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SIERRA-MACÍAS, A., et al. Embarazos adolescentes y representaciones sociales (León, Guanajuato, México, 2016-2017). **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv.**, Manizales, v. 17, n. 1, p. 315-325, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11600/1692715x.17119>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2019000100315&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SUÁREZ, A. L. M. Partos en los extremos. Aporte de dos Casos clínicos. **Multimed.**, Granma, v. 24, n. 6, p. 1396-1407, 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182020000601396&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VIEIRA, E. M. Adolescent pregnancy and transition to adulhood in young users of the SUS. **Rev. Saúde Pública.,** v. 51, n. 0, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006528>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2017.v51/25/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

1. Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, kaline.academico@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, fernanda2000bandeira@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, tais0674@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermeira Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, berenice\_pinheiro@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)